

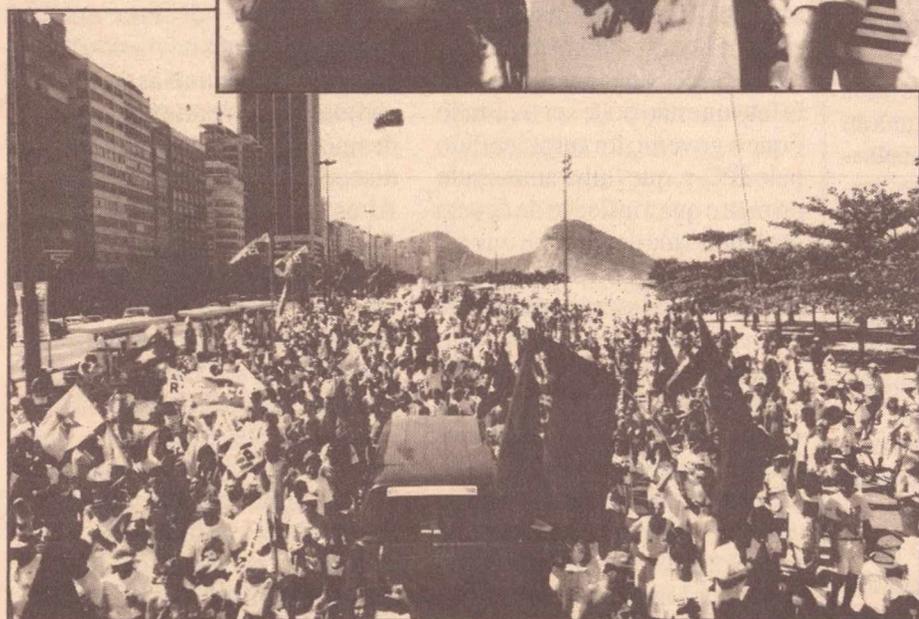
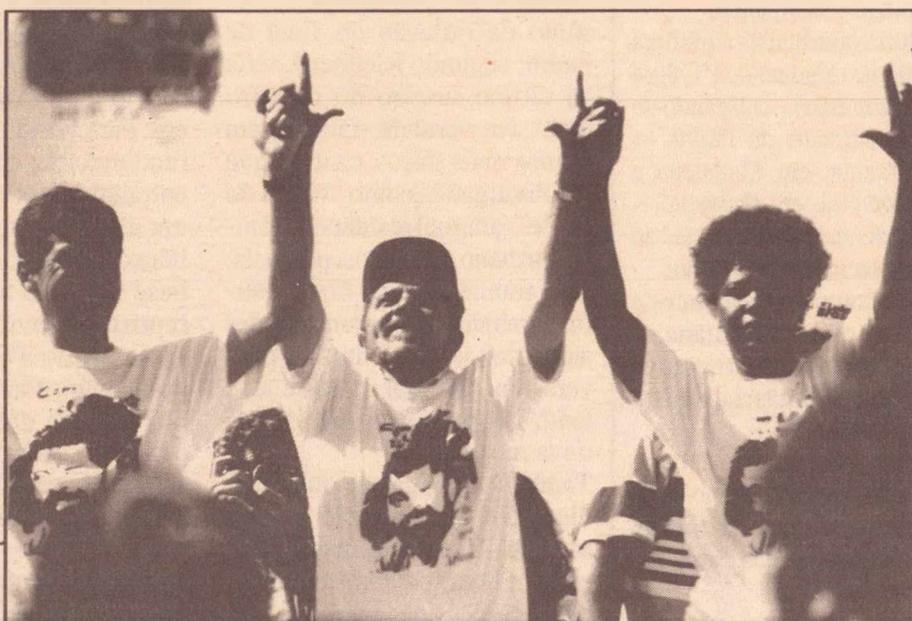
ÓRGÃO DA COMISSÃO
EXECUTIVA NACIONAL DO PT



BOLETIM NACIONAL

Nº 90 - Setembro/94 - R\$ 1,00

Caminhada
Pela Vida no
Rio de
Janeiro



A hora da virada

A militância atendeu ao chamado de Frente e tomou as ruas. Lula reuniu 100 mil no Rio, 50 mil em Recife, 35 mil em Belém e milhares de pessoas compareceram às mobilizações do 7 de setembro. Veja nas páginas 4, 5 e 6

NACIONAL

Depois das "confissões parabólicas" do ex-ministro Ricupero, a manobra para salvar FHC
Página 5 e 6

CAMPANHA

Sindicatos agora podem prestar serviços a partidos e comitês de campanha
Página 3

INTERNACIONAL

A Prêmio Nobel Rigoberta Menchú esteve no Brasil e trouxe seu apoio a Lula
Página 7

FRAUDE

O PT de Cruzália está a um passo de conseguir a anulação das eleições municipais de 92, fraudadas pelo PFL
Página 8

Privatização não

A Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA -, privatizada em agosto de 93, retomou um processo de demissão em massa.

Quase 2.500 trabalhadores foram desligados da empresa de forma arbitrária, sem critérios, numa política de redução de custos a qualquer preço.

Este sindicato conseguiu, com a mobilização da comunidade e ação junto ao Tribunal Regional do Trabalho, sustar as demais demissões. No entanto, mais uma vez nos deparamos com a ameaça de perda de centenas de postos de trabalho. Solicitamos apoio e a manifestação dos companheiros no sentido de pressionar a diretoria da COSIPA a negociar alternativas.

Uriel Vilas Boas
presidente do STIMMES

Impunidade

Os partidos políticos, entidades e sindicatos abaixo-assinados, vem exigir do Sr. Nilo batista, governador do Rio de Janeiro imediata apuração do bárbaro assassinato dos assessores do parlamentar do Partido dos Trabalhadores da cidade do Rio de Janeiro. O advogado Reinaldo Guedes Miranda e o historiador Hermógenes de Almeida Silva filho foram assassinados na madrugada do dia 13 de junho. Esses crimes não podem ficar impunes.

Que V. Exa. não meça esforços no sentido de buscar apuração rigorosa do crime, e punição efetiva dos assassinos e possíveis mandantes.

assinam PT, PSTU, PCdoB, PSB, CUT, MST, OAB/CDH, CDE UNIVAP e oito sindicatos

Alerta ao DN

A direção estadual do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra do Ceará, avaliando o desenrolar da campanha eleitoral no estado, levantou preocupações que gostaríamos de compartilhar com os companheiros:

1) Existe na Frente Brasil Popular pela Cidadania, por parte de alguns candidatos a deputado, preocupação maior em aproveitar o prestígio do companheiro Lula do que em organizar a campanha;

2) A postura oportunista e traidora do presidente estadual do PT, José Nobre Guimarães, coligando-se com os candidatos do PSDB — Cirilo Pimenta, em Madalena e Amilka Silveira, em Quixadá — contrapondo-se às deliberações do Diretório Nacional do partido;

3) A forma como foi encaminhada a escolha da chapa majoritária no Ceará causou um impacto negativo junto à base e à militância, tornando-se um fardo pesado;

4) A atitude do prefeito Hilário Marques, de Quixadá, que ao invés de fazer campanha para a Frente, vem fazendo campanha para Tasso Jereissate - PSDB.

Acreditamos que os projetos pessoais não devem estar acima do projeto político da classe trabalhadora. Atitudes como essas impedem o embate político-ideológico capaz de conduzir o companheiro Lula à Presidência. Só elegeremos Lula se formos capazes de mostrar à população que nosso projeto é diferente do projeto das elites dominantes (FHC e sua corja). É importante que o Diretório Nacional do PT interfira na situação acima mencionada.

Vilanice Oliveira da Silva
Direção Estadual do MST

EDITORIAL

A inflação é Real

A divulgação do índice oficial da inflação de agosto, o IPC-r, calculado pelo IBGE, que ficou em 5,46%, é um fato político da maior importância. Basta ver que FHC, os tucanos, Ricupero e a equipe econômica fizeram um grande barulho para tentar negá-lo.

Alega-se que ele carrega um resíduo da inflação do final de junho; segundo Ricupero, seria "o último suspiro do cruzeiro real". Na verdade, falando em termos mais sérios, os itens que são divulgados como "vilões do IPC-r" (aluguel residencial, ônibus urbano, serviços pessoais, pão francês, além dos hortifrutigranjeiros), tiveram grandes aumentos já em julho, na conversão para o real: trata-se portanto da primeira inflação na nova moeda.

Também se alega que outros índices tiveram ou terão valores menores. É possível, mas mesmo esses índices apontam uma variação de preços nada desprezível. O fato que não pode ser ocultado é que o governo foi surpreendido pelo IPC-r, que tinha anunciado primeiro que a inflação de agosto seria próxima de zero, ou que até haveria deflação, depois tinha anunciado que estaria em cerca de 2%, e depois cerca de 3%, considerando o próprio IPC-r. Ou seja, o governo — e em especial a equipe econômica — não teve controle ou capacidade de previsão de uma variável chave. Perde credibilidade a afirmação de que a inflação de setembro (esta sim!) será muito baixa.

Além disso, a conversão dos preços para reais teve este impacto inflacionário porque o governo, pressionado pelas conveniências do calendário eleitoral, conduziu muito mal este processo.

As explicações sobre o IPC-r, por outro lado, levaram o governo a confessar o que antes havia negado. O assessor especial Edmar Bacha, responsável pela inclusão da correção anual pelo IPC-r na lei da URV, decla-

rou que isto resultou de uma barganha com o Congresso, "para evitar que os trabalhadores sofressem as perdas dos últimos 15 dias de junho". Ricupero ainda acrescenta que, com as remarcações de preços na virada para o real, as empresas acumularam "gorduras" suficientes para pagar os 11,87% do IPC-r acumulado em julho e agosto sem repassar para os preços. Fica, portanto, oficialmente reconhecido que os salários entraram no real com perdas. E é um absurdo impedir que também os assalariados com data-base distante tenham agora a reposição devida.

O estouro do IPC-r não é o único problema do Plano Real revelado nos últimos dias. As metas de expansão da base monetária já foram ultrapassadas, e um dos formuladores do Plano, André Lara Resende, declara que a fixação das metas havia sido "um engano". As denúncias de gastos eleitoreiros por parte do governo desmoralizam inteiramente o discurso da austeridade fiscal. Aliás, pensar em austeridade fiscal com a parceria do PFL é uma completa falta de senso.

Ou seja, estamos diante de um conjunto de elementos que confirmam que o Plano Real não passa de um arranjo para baixar a inflação até as eleições, que não ataca suas causas estruturais. A conjunção de forças que apoia Fernando Henrique não tem condições políticas de implementar um plano que realmente elimine a inflação — com a possível excessão de uma dolarização à Argentina, que é o sonho mal disfarçado da equipe econômica. A inflação neste caso cairia à custa da integração subalterna do Brasil à economia mundial, de devastação da indústria nacional, de sacrifício dos empregos, etc.

João Machado
membro da CEN

BOLETIM NACIONAL

O Boletim Nacional é uma publicação quinzenal da Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores Rua Conselheiro Nébias, 1052 CEP 01203-002 - São Paulo/SP Fones (011) 223.7999/7904 Fax: (011) 222.9665

Secretário de Comunicação
Markus Sokol
Secretário Adjunto
José Américo Dias

Setembro/94 — Nº 90

Jornalista Responsável
Marisa Lourenço MTb 18.321
Colaboradora
Myrian Alves
Edição Eletrônica
William Aguiar
Assinaturas
Ronney Lopes Silva
Expedição
Davi Silva
Impressão
DCI EDITORA

Como organizar um comitê

Festas, discursos, comemorações, atividades das mais variadas vêm sendo realizadas nas inaugurações dos comitês populares em todo o País.

Bruno Maranhão, um dos coordenadores nacionais da Campanha Lula Presidente, afirma que o número de pedidos de material e informações para a formação de Comitês Populares crescem a cada semana. Os comitês cadastrados até agora somam mil e duzentos.

A boa nova é que agora os apoia-

dores, os simpatizantes e aqueles que desejam entrar na campanha pra valer têm a sua disposição um material de orientação geral e informações básicas sobre a organização e a estrutura da Campanha Lula Presidente. O manual, formato tablóide, é dirigido àqueles que não são militantes e não têm familiaridade com as estruturas partidárias, mas querem entrar na campanha. Para adquirir o material é só procurar por Loyola, telefone: (011)861-3155, ramais 265 e 284.

Direito de resposta

A coordenação carioca da campanha Lula elaborou um manual com orientações sobre direito de resposta. O manual pede a colaboração de militantes e simpatizantes no fornecimento de material impresso (jornais, revistas, prospectos, santinhos, panfletos) e material veiculado pelas emissoras de rádio e TV com informações caluniosas, montagens ou trucagens. Os cinco ítems do manual explicam basicamente o seguinte: a) em caso de afirmação caluniosa em material impresso, o texto que deve ser enviado, até 24 horas após sua publicação, ao comitê da Frente Brasil Popular, com data legível; b) em caso de calúnia praticada em horário eleitoral gratuito no rádio ou TV, o colaborador deverá fornecer, em 48 horas, a fita da transmissão (videocassete, para a

efetuada na TV e cassete para a efetuada pelo rádio) com data e hora da transmissão — o mesmo procedimento vale para calúnia ou difamação praticada em programação normal.

A suspensão da programação de uma emissora de rádio ou TV por uma hora pode ser aplicada no caso de utilização de trucagens ou montagens que possam degradar ou ridicularizar um candidato. Nesse caso, a fita deve ser encaminhada ao comitê em até 72 horas após a veiculação. O mesmo pode ocorrer com emissoras que derem preferência a um candidato em sua programação normal — o militante colaborador deve gravar pelo menos duas transmissões e as fitas devem ser encaminhadas ao comitê com data, horário de transmissão e o nome da emissora.

Sindicato pode prestar serviços

Um boa notícia para os sindicalistas engajados na campanha Lula. Após consulta feita pelo PT, o Tribunal Superior Eleitoral emitiu a Resolução 14.385, que diz o seguinte: “é permitida aos partidos políticos ou candidatos a realização de contratos de prestação de serviços, de fornecimento de bens ou de empréstimos de bens móveis ou imóveis, com concessionárias ou permissionárias de serviço público, entidade de classe ou sindical ou pessoa jurídica sem fins lucrativos que receba recursos do exterior,

desde que ocorra pagamento do correspondente preço”.

Isto significa que sindicatos poderão prestar serviço, fornecer e emprestar bens a candidatos desde que sejam pagos. Portanto, as entidades sindicais que queiram contribuir devem tomar os cuidados necessários no cumprimento da legislação. Seguindo a decisão do TSE, os serviços prestados por sindicatos devem ser feitos com nota fiscal, recibo ou fatura, com identificação do partido ou comitê eleitoral e com CGC do Sindicato.

Governo Lula é a cura



O Comitê Nacional da Campanha Lula - Setorial Saúde - lançou “A Saúde no Governo Lula”, publicação que sintetiza o Programa de Saúde da Frente Brasil Popular pela Cidadania. O Programa de Saúde foi lançado no Rio, na “Caminhada pela Vida”, dia 21, numa grande festa, passeata e comício que reuniu 100 mil pessoas.

Os sucessivos governos colocam a saúde abaixo da crítica. Os investimentos federais em Saúde equivaliam em 1980 a 80 dólares per capita. Este montante caiu para R\$ 29 no governo Collor. Em 94, as verbas reduziram-se a R\$ 16 por habitante, segundo o jornal “O Estado de São Paulo”.

Em 93, a verba destinada para a Saúde foi de US\$ 12,8 bilhões. Porém, a Fazenda só liberou US\$ 7,3 bilhões. Para o pagamento dos juros da dívida do governo foram destinados US\$ 11,8 bilhões. Em 94, a verba da Saúde caiu em 17%,

ficando em US\$ 10,6 bilhões.

O “príncipe dos coronéis” também colaborou para agravar a situação. Quando foi ministro da Fazenda, garantiu que o Fundo Social de Emergência (FSE) destinaria a maioria dos recursos para a educação e a saúde. Afirmou em rede nacional de rádio e televisão, em fevereiro, que “os programas sociais não podem nem devem sofrer mais cortes”.

O jornal “O Estado de S. Paulo” revela que, que nos primeiros meses do ano, dos US\$ 16 bilhões do FSE, US\$ 8,2 bilhões foram para o pagamento de pessoal e encargos (juros da dívida interna) e US\$ 7,2 bilhões para despesas correntes do governo. Os investimentos sociais receberiam somente US\$ 528 milhões.

Somente o Governo Lula poderá erradicar todos os problemas enfrentados pela saúde no País. A Saúde será tratada com prioridade.

Nova ampliação da coordenação

A coordenação nacional da campanha Lula foi novamente ampliada. Desta vez — permitindo maior participação dos partidos que compõem a Frente Brasil Popular pela Cidadania, junto com o PT — o comando nacional da campanha ganhou sete novos coordenadores. A decisão foi tomada na reunião dos partidos da Frente no dia 9 de agosto. Os companheiros Renato Rabelo, do PCdoB; Alexandre Paoli, do PPS; Maurício Lobo, do

PV; Valério Arcari, do PSTU; Edmilson Costa do PCB e Roberto Amaral, do PSB, participam, desde o dia 15, das reuniões da coordenação nacional, que acontecem toda segunda-feira.

Também o deputado e escritor Emiliano José, da dissidência do PSDB da Bahia integra oficialmente a coordenação da Campanha Lula, desde o dia 15. A coordenação conta agora com 26 coordenadores.

Oportunista

No debate da TV Bandeirantes, respondendo às críticas contra a aliança com o PFL, Fernando Henrique Cardoso disse que o PT também fez alianças com o PCdoB que, segundo ele, defende a ditadura do proletariado. A comparação é vergonhosa. A ditadura militar infelicitou o Brasil por mais de vinte anos e instaurou um regime de exploração e opressão contra operários, compeoneses, estudantes, artistas, intelectuais e professores. Os militantes do PCdoB foram perseguidos, exilados, presos, torturados, expulsos de seus empregos, assassinados, nas fábricas, nos campos, nas ruas, nas escolas. Muitos deles foram alunos, colegas, amigos, admiradores e até eleitores de Fernando Henrique em eleições passadas. O atual candidato da aliança PSDB-PFL-PTB deve ter se esquecido deles, como se esqueceu dos próprios livros. Mas eles não o esqueceram nem esqueceram de quem foram os governantes da ditadura, seus defensores e beneficiários: Marco Maciel, Guilherme Palmeira, Antonio Carlos Magalhães, José Sarney e tantos outros que agora são aliados de Fernando Henrique Cardoso.

É para isso que serve toda a sociologia do candidato?

Memorial JK

Fernando Henrique Cardoso está tentando passar a idéia de que é uma espécie de Juscelino Kubitschek; o presidente das metas desenvolvimentistas do final dos anos 50.

Vale a pena avivar a memória das pessoas, já que o candidato tucano gosta de se esquecer das coisas: o golpe militar fascista de 64 depôs João Goulart, sucessor de Jânio Quadros, sucessor de Juscelino Kubitschek. Uma vez instaurada a ditadura, JK foi colocado na primeira leva de cassados. Mas quem eram os próceres da Aliança Renovadora Nacional, a famigerada Arena, o partido dos ditadores? Os mesmos que hoje estão no palanque de FHC: ACM, Marco Maciel, José Sarney e tantos outros. Lembre-se que, até hoje, não foi esclarecido o misterioso acidente de automóvel na Via Dutra, no caminho do Rio, perto da escola militar de Rezende. No acidente, morreu JK.

Também nos Estados, a hora d

A militância atendeu ao chamado de Lula e voltou com toda a força às ruas e praças do País para levar ao Planalto o candidato da Frente Brasil Popular pela Cidadania. Depois de Recife (50 mil pessoas no dia 20 de agosto) e do Rio de Janeiro (100 mil pessoas no dia 21), Lula teve outra semana cheia de comícios. No dia 23, cerca de 10 mil pessoas ouviram o candidato em Carapicuíba e Osasco, dois municípios da Região Oeste da Grande São Paulo. Em Osasco, Lula afirmou que "Fernando Henrique não é Ali Babá, mas os quarenta ladrões estão sobre o seu palanque".

No dia 25, o Estado do Pará recebeu, na capital Belém e no interior, o candidato da esperança. Em Belém, cerca de 35 mil pessoas concentraram-se na Praça do Relógio. Lula afirmou que FHC "com aquela mão aberta quer dar um tapa na cara do povo". Lula foi ouvido em Marabá por 10 mil pessoas e em Altamira por 8 mil pessoas.

Também em Tocantins, a população mostrou que está do lado certo. Em Araguaína, dia 26, depois de uma enorme carreato, Lula foi aclamado por cinco mil pessoas no centro da cidade.

O último final de semana do mês foi reservado para concentrações em São Paulo. No sábado, o povo de São Bernardo deu nova demonstração de carinho a Lula. Dez mil pessoas ouviram a mensagem do candidato das forças populares. Domingo, três comícios sacudiram bairros periféricos da capital: Pirituba (duas mil pessoas), São Mateus (quatro mil) e São Miguel Paulista (dez mil).

No dia 29 de agosto, ao lado do presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, Lula falou para 15 mil pessoas em Niterói. "Vamos vencer essas eleições com a força do povo", garantiu.

Dia 30, aniversário da cidade de Uberlândia, no Triângulo Mineiro, o prefeito tentou mas não conseguiu boicotar a concentração de Lula. Cinco mil pessoas estiveram pre-



FOTO: PARIZOTTI

sentes apoiando o candidato da FBP. Em Uberaba, Lula criticou duramente o novo discurso de FHC que tenta ignorar os números oficiais da inflação, criados pelo Governo.

A situação no país

A coordenação nacional da Campanha Lula reuniu-se, no dia 11 de agosto, em São Paulo, com os coordenadores de campanha dos estados. A reunião durou um dia inteiro de informes, debates e encaminhamentos. A coordenação apresentou um conjunto de propostas que foram discutidas e aperfeiçoadas com sugestões.

Os coordenadores presentes concordaram na análise de alguns elementos que caracterizaram os momentos de dificuldades. Foram apontadas, entre outras, uma desaceleração da campanha gerada pelos ataques desfechados contra o senador José Paulo Bisol e o tempo decorrido para a solução do problema — já que o PT quis apurar os fatos mas sem cercear o direito de defesa nem cometer injustiças. Outro problema surgiu da dificuldade de interpretar e aplicar, em vários estados, a política de alianças aprovada no 8º Encontro Nacional. Também foi levantada, com ênfase, a incidência do Plano Real sobre o comportamento do eleitorado. A demora de decolagem dos candidatos majoritários aos governos

estaduais, em muitos casos, também contribuiu para esmorecer o entusiasmo inicial. E, finalmente, foi quase geral a constatação de que boa parte da militância acabou engajando-se nas campanhas dos candidatos proporcionais, enfraquecendo as próprias campanhas estaduais para o governo e a campanha nacional.

Além dessas questões, também foram levantadas queixas em relação a problemas organizativos e materiais: a acentuada falta de recursos financeiros em quase todos os estados; dificuldade de intercomunicação; demora no recebimento, por parte dos estados, do material de propaganda, necessidade de maior clareza nos pontos essenciais da linha política e de alterações na propaganda nacional do horário eleitoral.

A situação nos estados

Há 12 estados em que a situação pode ser considerada bastante razoável: Acre, Amapá, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Rondônia. Nas demais unidades da federação, grande parte terá condições de eleger deputados estaduais e federais, bem como passar para o segundo turno e eleger senadores. Destaca-se o Espírito Santo, em que há grandes

a virada!

probabilidades de o PT eleger o governador, Vitor Buaiz, com amplo arco de apoios. Há, também, estados onde o PT participa de coligações com chances de vencer, como é o caso de Mato Grosso.

Nos demais, as dificuldades são maiores. Mesmo assim, o PT aumentará seguramente suas bancadas estaduais e federal. Também existem estados — particularmente Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte — em que há questionamentos de filiados sobre as candidaturas lançadas. Essas questões, embora levantadas na reunião da coordenação, foram remetidas ao DN, que por sua vez as delegou à CEN.

Propostas

No final dos debates, os presentes à reunião discutiram as propostas de eventos nacionais apresentadas pela coordenação nacional. Foram discutidos: um dia nacional de panfletagem com críticas ao Plano Real; um dia nacional de inauguração de comitês populares; marchas de apoio às mobilizações da CUT e do movimento sindical; dias nacionais de mobilização e panfletagem sobre Educação, Saúde etc.

Ponto especial de destaque dessa programação foi o “7 de Setembro”, marcado por atos, comícios e shows do PT e da Frente. Inicialmente pensado como um único ato centralizado em São Paulo, o “7 de setembro”, após ponderações feitas durante a reunião do DN, foi descentralizado e realizado em capitais e cidades pólos de região.

Fiscalização

Joaquim Soriano e Jupira Cauhy apresentaram aos coordenadores estaduais um esquema das tarefas necessárias para a fiscalização da votação e da apuração nos dias de eleições, bem como da apuração paralela que o PT realizará. Instruções escritas serão remetidas aos estados sobre os dois assuntos.

Uma manobra para salvar FHC

Elites tentam mágica: separar Ricupero do Plano Real e da operação eleitoreira que projetou o candidato dos conservadores

O caso Ricupero caiu como uma bomba sobre as eleições. “Crise na sucessão”, era a manchete do “Correio Brasiliense” do dia 3 de setembro, que captou corretamente a dimensão dos fatos apresentados em primeira mão pelo boletim diário da campanha, o Lula-Já. No entanto, o mesmo arco de forças que apóia Fernando Henrique iniciou imediatamente uma manobra política para isolar Ricupero e preservar o esquema de manipulação eleitoral que ele revelou e do qual, todos sabem, é apenas um instrumento.

Foi, sintomaticamente, o próprio candidato do PSDB-PFL-PTB quem sinalizou a tática que passaria a ser seguida. Questionado, Fernando Henrique disse que a responsabilidade pelos fatos revelados pelo ministro era apenas deste.

Jornais disfarçaram

Os jornais fizeram esforços notáveis para reduzir a importância do fato. A “Folha” foi o único jornal a transcrever as declarações de Ricupero. Ainda assim, a tentativa de preservar FHC e o Real surge na coluna do influente Gilberto Dimenstein. Depois de reconhecer que “está em operação uma máquina de moer PT, o jornalista ressalva: “Existe uma dose de exaltação de Lula”. O “sucesso” do Real independe da armação revelada por Ricupero, sugere o comentário.

A conversa do ministro com Carlos Monforte é suficiente, se for examinada com a coragem necessária e relacionada com os fatos que estão à vista de todos, para desmentir esta interpretação. Fechar os olhos diante do diálogo entre Ricupero e o repórter, ou não tirar dele todas as consequências representaria agora um golpe contra a democracia: equivaleria a considerar lícita e normal a manipulação das eleições pelos meios de comunicação e pelo uso



da máquina estatal em favor de certas candidaturas.

Achado da Globo

Um trecho especial, na gravação, precisa ser examinado em profundidade. Ele expõe, ao mesmo tempo, o caráter eleitoreiro do plano econômico, e o fato de ele ter aberto, aos jornais e TVs conservadores, um atalho para intervir nas eleições de modo tão brutal como em 89 — porém menos aparente. Ao explicar ao repórter a importância de sua atuação em favor de Fernando Henrique, Ricupero mostra claramente que a diferença entre a operação que elegeu Fernando Collor e a atual é apenas formal: “Por exemplo, para a Rede Globo foi um achado”, diz o ministro. E prossegue: “Porque ela, em vez de terem (sic) que dar apoio ostensivo a ele botam a mim no ar e ninguém pode dizer nada. Agora o PT está começando... Mas não pode. Porque eu estou o tempo todo no ar e ninguém pode dizer nada. Isso não ocorreu da outra vez. Essa

é uma solução, digamos, indireta, né?”

Já o caráter farsesco do “sucesso” alcançado até agora pelo Real transparece num trecho que a imprensa destacou: “Eu não tenho escrúpulos. O que é bom a gente fatura: o que é ruim, esconde”

Por tudo isso, demitir o ministro e poupar o esquema de manipulação em que se apóia a candidatura de Fernando Henrique, seria o mesmo que ter punido PC e preservado o governo Collor, quando estourou o escândalo que desembocou no “impeachment”. A democracia exige que se vá além. A investigação rigorosa dos fatos agora conhecidos por todos levantará certamente — se houver de fato disposição de investigar — elementos legais para impugnar a candidatura Fernando Henrique, processar por crime de responsabilidade o governo Itamar Franco e golpear o monopólio virtual exercido pela “Globo” sobre as telecomunicações.

Mobilizações do 7 de setembro



Em São Paulo, a reunião de cerca de dois mil militantes no Comitê Lula, aprovou uma moção assinada por seis partidos, conclamando todas as forças que lutam contra a candidatura neoliberal para uma Assembléia Nacional para o segundo turno (veja Moção ao lado). Depois da plenária, uma carreata de mais de mil veículos se dirigiu ao principal evento, o show-mício na praça Diva Gomes, na Zona Leste da cidade. A atividade reuniu em seu pico cerca de 15 mil pessoas, mas circularam durante todo o evento mais de 30 mil, segundo os organizadores. Lula, falando sobre as confissões de Ricupero, disse que "Deus escreve certo por antenas parabólicas", e criticou duramente o uso da máquina administrativa federal pela campanha dos neoliberais.

BRASÍLIA - A manifestação no Distrito Federal teve como destaque principal a super-carreata composta de 3 mil veículos em fila dupla, chegando a perto de 13 quilômetros. Os candidatos majoritários discursaram no início e no final da carreata.

BELO HORIZONTE - O slogan "Eu tenho escrúpulos: voto Lula, Carlão, Virgílio e Jô Moraes" foi ouvido durante todo o percurso da passeata que reuniu cerca de mil pessoas na principal avenida da capital mineira. A "Caminhada da Independência e da Ética" aconteceu apesar de a polícia tentar impedir. Estandartes com a estrela do PT, sombrinhas imitando uma parabólica, em alusão ao episódio Ricupero/Globo/FHC, muita ale-

gria e determinação marcaram a manifestação, segundo seus organizadores.

RIO - Às 11h da manhã o Rio já se agitava com atividades iniciadas simultaneamente no Leme e no Leblon. Às 15h foi realizado um mutirão de vários pontos que se encontraram em Ipanema. Estas atividades reuniram cerca de 20 mil pessoas, disse Regina Toscano, da coordenação da campanha. No showmício, por volta das 20h30, além de Mercadante e dos candidatos majoritários da Frente Brasil Popular, estiveram presentes os atores Paulo Betti, Jonas Bloch, Letícia Sabatella, Cristina Pereira e a cantora Miúcha.

RECIFE - Na capital pernambucana, a festa foi na praia. Mais de 30 mil pessoas se reuniram para dançar e ouvir artistas que se apresentavam. O ponto alto do dia foi o arrastão realizado pelos militantes da Campanha Lula que levaram milhares de pessoas à manifestação.

PORTO ALEGRE - Cerca de 5 mil pessoas lotaram o auditório Araújo Viana, no parque da Rendição, na capital gaúcha. Em Porto Alegre, a chuva forte impediu que fosse realizada uma manifestação em praça pública. Mesmo assim, o ato foi bastante representativo e mostrou que a militância está empenhada.

O PT e o PDT, no Rio Grande do Sul, acertaram um compromisso de combate conjunto às candidaturas de Antônio Britto e Fernando Henrique, tendo como alvo principal a farsa e proteção do governo em favor da candidatura de FHC.

Derrotar o neoliberalismo

Plenária de SP propõe Assembléia Nacional

O recente episódio envolvendo o ex-ministro Ricupero, ocorrido depois dos bilhetes de Stepanenko, mostra ao que estão dispostas as classes dirigentes para derrotar a candidatura Lula, única saída que se apresenta nestas eleições para tirar o país da crise.

A demissão do Ministro não resolve nada. Como disse Lula "não basta tirar Ricupero, ele é só um dente na engrenagem da campanha FHC que envolve a máquina do Estado, o poder econômico e os meios de comunicação". A nomeação de Ciro Gomes e a simpatia com que os meios de comunicação o acolheram, comprova que o governo, FHC, os grandes empresários, o capital financeiro continuarão sem escrúpulos para lançar mão de

qualquer expediente. (...)

Só a pressão popular e das forças democráticas, da sociedade civil e personalidades que sustentaram a luta pelo *impeachment* de Collor e o fim da corrupção pode assegurar eleições limpas. (...)

A FBP conclama a união dessas forças em torno de uma Assembléia Democrática e Popular Lula Presidente. Uma Assembléia Nacional para o 2º turno que reúna os Comitês Populares, os militantes e dirigentes sindicais, as lideranças da luta pela Reforma Agrária, o movimento popular, a intelectualidade, o movimento estudantil, enfim todas as forças que têm um compromisso para derrotar a candidatura que tem o apoio do capital financeiro internacional e da Fiesp, para levar Lula à Presidência.

Lei prevê inelegibilidade

As irregularidades reveladas pela conversa Ricupero - Monforte caracterizam crime eleitoral punido com inelegibilidade. O delito está tipificado na Lei Complementar 64, de 1990.

O artigo 22 diz que "qualquer partido (...) poderá representar à Justiça Eleitoral (...) para apurar uso indevido, desvio ou abuso do poder econômico ou do poder de autoridade, ou utilização indevida de veículos ou meios de comunicação social,

em benefício de candidato ou de partido político". A entrevista de Ricupero demonstra que pelo menos dois destes crimes foram cometidos em favor de FHC: abuso do poder de autoridade e utilização indevida de veículos de comunicação.

Mais adiante, o artigo estipula rito sumário e reza: julgada procedente, "o Tribunal declarará a inelegibilidade do representado (...) além da cassação do registro do candidato beneficiado".

O assessor americano de FHC

A Frente Brasil Popular entrou, no dia 3 de setembro, com pedido de interpelação judicial no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra o candidato FHC e o coordenador geral de sua campanha, Pimenta da Veiga.

A Frente quer que eles expliquem à nação se o PSDB está ou não se utilizando dos serviços de James Carville, assessor político do presidente americano, Bill Clinton.

O recurso baseia-se nas notícias divulgadas pelo "Jornal do Brasil", em 31/8. Segundo o JB, que repercutiu o "Washington Times", Carville estaria recebendo um milhão de dólares da campanha de FHC.

À imprensa, o candidato não negou nem admitiu, enquanto o coordenador de sua campanha, confirmou e desmentiu a informação no mesmo dia. O próprio Carville, admitiu sua participação na campanha de FHC, segundo a "Folha de S. Paulo" (3/9). Se estiver recebendo dos tucanos, o assessor americano terá de dar explicações às autoridades fiscais dos EUA, pois isto não constou de sua declaração de renda. Se não estiver recebendo, FHC poderá ser punido com a perda da candidatura por receber auxílio material de pessoa física ou entidade estrangeira para a campanha - o que está claramente tipificado como crime eleitoral.

INTERNACIONAL

Encontro de Prefeitos no México

Entre os dias 22 e 25 de julho, na cidade de Durango, México, representantes de partidos de esquerda e centro esquerda da América Latina participaram do 1º Encontro Latino Americano de Municípios Alternativos.

Organizado pelo Partido de la Revolucion Democrática (PRD) e pelo Partido del Trabajo (PT), o encontro seguia convocação feita pelo IV Foro de São Paulo, realizado no ano passado, em Havana. Os prefeitos de Porto Alegre, Tarso Genro, e de Angra dos Reis, Luiz Sérgio Nobrega Oliveira participaram do evento representando o PT. O Encontro de Durango possibilitou a socialização das experiências dos cerca de 40 governos democrático-populares dos 15 países presentes e revelou, como traço comum da esquerda e centro-esquerda latino americana, a disposição de retomada da "questão democrática" via governos locais. O documento final aprovado no

encontro critica duramente os modelos neoliberais, destaca a responsabilidade dos governos municipais na recriação da experiência democrática e assume o compromisso de estimular a constituição de esferas públicas capazes de orientar e controlar o Estado. Sustenta, também, que os governos municipais devem introduzir o processo de desenvolvimento econômico e distribuição de renda nas comunidades e a importância da parceria Estado-sociedade na construção de políticas públicas capazes de resistir à desagregação econômica e social produzida pelo capitalismo na América Latina. O próximo encontro dos governos democráticos da América Latina e Caribe será realizado — por proposição do PRD mexicano e aprovado por unanimidade — em Porto Alegre (RS), no segundo semestre de 1995, após o V Foro de São Paulo, que será realizado em março, em Montevideo.

Rigoberta Menchú apoia Lula

A prêmio Nobel da Paz de 92, Rigoberta Menchú, esteve no Brasil entre os dias 11 e 16 de agosto para manifestar seu apoio à candidatura de Lula.

A líder indígena e camponesa cumpriu um intenso roteiro de atividades em sua visita ao Brasil. Além de encontrar-se com Lula, esteve em contato com agricultores sem terra, movimentos populares e representantes indígenas. No dia 11 de agosto ela foi homenageada pela Câmara Municipal de São Paulo com a medalha "cidadã paulistana".

No dia 12 de agosto encontrou-se com Lula em Chapecó (SC) para participar de um grande ato em comemoração ao décimo aniversário do Movimento dos Trabalhadores Rurais — um evento que contou com a participação de mais de 15 mil mulheres trabalhadoras. Nesse mesmo dia participou de um encontro com índios e colonos que

entregaram a Lula um documento com o tema "Terra para os índios e indenização para os colonos".

Em São Paulo, Rigoberta Menchú participou da Reunião do Diretório Nacional do PT, no dia 13 de agosto — onde reafirmou seu apoio à candidatura de Lula à Presidência — e do ato "Direitos Humanos na América Latina", que aconteceu na subsede do sindicato dos Metalúrgicos do ABCD, em Diadema.

No dia 14, acompanhada pela candidata da Frente ao Senado, Luiza Erundina, a Prêmio Nobel visitou a favela Heliópolis e participou de um ato ecumênico que lembrou um ano do massacre dos Ianomami. No dia 15 compareceu a uma reunião preparatória do 1º Congresso Continental dos Povos Negros. Encerrando sua visita, participou da abertura da III Conferência de Integração de Sistemas, no memorial da América Latina.

JUVENTUDE

Prévia nas universidades

A União Nacional dos Estudantes (UNE) estará realizando, entre os dias 12 e 16 de setembro, uma prévia eleitoral nas Universidades. A Secretaria Nacional de Juventude do PT lembra aos companheiros que a vitória de Lula nessa prévia representará importante impulso às vésperas do 1º turno e recomenda aos militantes a realização de duas tarefas para obter sucesso nessa nova batalha: a) garantir a realização da prévia no maior número de universidades, assim como a transparência do processo; b) reunir a militância universitária para elaborar nossa estratégia de campanha.

Nesta reunião serão relacionadas as universidades prioritárias e responsáveis pela realização do plebiscito e programadas atividades com a presença de Lula para essas universidades.

A SNJ pede, ainda, a seus militantes que arregacem as mangas e realizem debates entre candidatos majoritários em suas universidades.

22 de setembro

O Comitê de Juventude Pró-Lula está convocando — conforme cronograma da campanha definido no encontro de Angra dos Reis — para a realização de grandes atos de juventude no dia 22 de setembro. É para fechar o primeiro turno com chave de ouro! Portanto, será necessário o empenho de todos. Vários tipos de atividades de massa podem ser realizadas: passeatas, shows, comício, festas. O importante é que contem com boa convocação e organização, reunindo o maior número de pessoas possível, preparando o terreno para o segundo turno.

A luta não terminou

A praça principal da Cidade do México — El Zocalo — foi ocupada na tarde do dia 22, por uma vigorosa manifestação: mais de 15 mil pessoas atenderam ao chamado de última hora feito pelo PRD e protestavam contra o que qualificavam de brutal e generalizada fraude no processo eleitoral naquele País.

As palavras de ordem ora aclamavam Cuhaltemoc Cardenas, ora decretavam "muerte al PRI" ou recomendavam "nenhum passo atrás".

O PRD e os partidos que apoiam Cárdenas na verdade estavam ali apenas iniciando um processo de mobilização que deve culminar com manifestações gigantescas de resistência civil em todo o País. Cuhaltemoc Cardenas — vítima em 1988 de uma fraude ainda mais vergonhosa — comandou a mobilização com um discurso decidido e forte: "Estamos num perigoso vazio institucional criado pela fraude...O voto soberano de nosso povo não será negociado" (numa clara alusão à atitude do candidato do PAN — partido de direita

"classificado" pela poção mágica desta apuração em segundo lugar, que embora protestando, apressou-se em sinalizar o reconhecimento do resultado).

Na verdade, o povo mexicano manifestou uma extraordinária decisão de participação e vontade de mudança: num país em que o voto é livre, 75% daqueles que tiveram sua credencial concedida compareceram para votar. Muitos não puderam exercer seu direito ao voto e certamente a maioria não aceitará ver sua decisão fraudada.

A dinâmica gerada desde o princípio do ano — com o vigoroso e criativo movimento desenvolvido em Chiapas — e que teve seu ponto alto na convocatória a "Convenção Nacional Democrática" — deve permitir que o povo mexicano diga um basta a 60 anos de monolitismo e corrupção. Vale a pena seguir de perto esse processo.

Gilberto Carvalho
Secretário Geral Nacional
Observador eleitoral, convidado pelo PRD, representando o PT

CRUZÁLIA

Petistas combatem política espúria do PFL

A Justiça Eleitoral comprovou — a partir da denúncia do PT — que houve fraude no pleito de 92 na pequena Cruzália, região Oeste de São Paulo.

Cansados de ver a máquina sendo usada para eleger sucessivamente os mesmos políticos, os petistas de Cruzália foram à luta. Antes das eleições municipais de 92, o diretório do PT fez um levantamento dos eleitores da cidade — Cruzália tem apenas 2.645 habitantes. A análise do banco de dados revelou que havia 2.517 eleitores. Segundo conta o presidente do DM, Dirceu Simões de Oliveira, um número muito grande de eleitores apresentava endereços falsos. “Um único endereço foi apresentado por dezenas de eleitores, outros tantos residiam no cemitério, na delegacia ou na casa do então candidato, Vamil Cardoso de Oliveira, do PFL”, explicou.

Com base nesse levantamento o PT entrou, no dia 22 de setembro, com uma representação à Justiça Eleitoral, junto ao Cartório de Maracaí, pedindo a suspensão dos eleitores alistados indevidamente e o adiamento das eleições.

O juiz Emílio Gimenez, da 363ª Zona Eleitoral Maracaí, alegando

incompetência para avaliar o caso, remeteu-o ao Ministério Público, para abertura de inquérito. Os petistas não esmoreceram. Recorreram ao TRE e apresentaram um mandado de segurança coletivo contra o juiz.

Três dias antes das eleições o TRE indeferiu a liminar. O resultado do pleito comprovou que os eleitores fantasmas tinham candidato certo: Vamil do PFL. Através dos eleitores fantasmas, os petistas descobriram que Vamil havia carregado o dono do cartório e o livro de registros para a capital para fazer a transferência de títulos dos eleitores comprados.

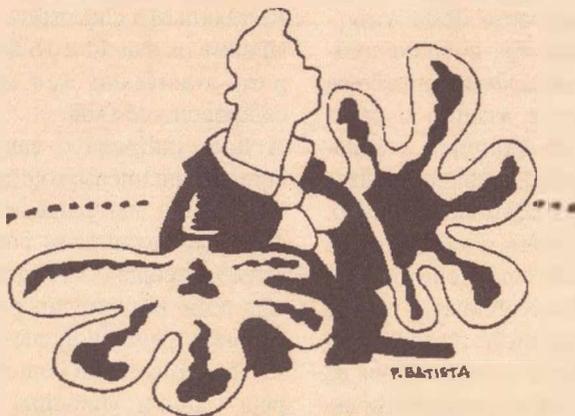
Imediatamente, o diretório municipal do PT pediu investigação da Justiça Eleitoral contra os eleitos

(prefeito e sete dos nove vereadores). A sentença da Procuradoria Regional Eleitoral saiu em novembro e, dando provimento parcial ao recurso, determinou o recadastramento do eleitorado — que começou em abril de 93, teve prazo prorrogado por três vezes e só terminou em julho.

Quase um ano depois do início do processo, o delegado de polícia de Cruzália dá o resultado do inquérito: depoimentos dos eleitores fantasmas comprovaram a compra dos votos. “Um deles contou que havia transferido o título para votar no Vamil porque ele comprou o vestido de noiva da filha”, conta Dirceu, que acompanhou as investigações. Compra de alimentos, bens e transporte de eleitores

de Osasco para Cruzália foram, entre outros, os crimes cometidos. O PT entrou, ainda em outubro de 92, com novo recurso contra a diplomação dos eleitos e o processo se arrastou por meses. Em março deste ano, o Ministério Público de São Paulo acolheu o recurso do PT e recomendou a anulação das eleições. Entretanto, a juíza eleitoral de Maracaí manteve a diplomação alegando que os fatos ainda estavam sendo apurados. Em maio, a mesma juíza manda publicar a relação de eleitores que não haviam comparecido ao recadastramento. Eram mais de 800 fantasmas.

Vinte dias depois da publicação (31 de maio) foi realizada a primeira Audiência Pública do Processo de Investigação Judicial. As testemunhas confirmaram a fraude. No final de junho, encerrado o prazo para contestações das partes, o processo deveria seguir para a sentença final — que até hoje não saiu. Na opinião do presidente do PT, a lentidão do processo deve-se, também, às sete substituições do juiz eleitoral de Maracaí. “Mas — desabafa Dirceu — a luta está chegando ao fim, estamos a um passo de conseguir a anulação da eleição e a destituição do petelista”.



BELO HORIZONTE

Orçamento participativo

O trabalho de discussão do Orçamento Municipal com a população — promovido por todas as prefeituras petistas — foi ainda mais amplo este ano, em Belo Horizonte. Mais de oito mil delegados regionais estão participando das Caravanas das Prioridades. Percorrendo os locais indicados pelas sub-regiões, eles verificam “in loco” quais as obras mais urgentes, estabelecendo, assim, uma ordem de prioridade.

Os delegados foram eleitos pelas sub-regionais na terceira rodada de Assembléias do Orçamento Participativo 95.

No dia 21 de agosto, 118 delega-

dos participaram da caravana da Regional Leste, visitando 36 pontos indicados.

Na regional Leste, as rodadas de assembléias do Orçamento Participativo deste ano registraram um aumento de 38% na participação da comunidade. A verba para a realização de obras nessa região do município é de 2,1 milhões de reais. As demais regionais realizaram suas caravanas das prioridades nos dias 27 e 28 de agosto. O processo de elaboração do Orçamento Participativo de 95, iniciado no dia 18 de julho, estará concluído no dia 30 de setembro, quando será enviado à Câmara dos Vereadores.

JARU

O tiro saiu pela culatra

Os velhos caciques de Jarú (RO), comandados pelo PPR, tentaram cassar o mandato do prefeito petista Rui Zimmer.

Acusaram o prefeito de desviar combustível e de comprar medicamentos superfaturados (veja BN 86). Aprovaram instalação de uma CEI (Comissão Especial de Inquérito) com o aval de 8 vereadores, quando era necessária a aprovação de dois terços da Câmara. Mas o tiro saiu pela culatra.

O prefeito entrou, em abril, com três mandados de segurança. O juiz da comarca de Jarú concedeu as liminares em favor do prefeito, por constatar “graves erros come-

tidos pela CEI”.

Zimmer, que contou com amplo apoio da população, provou que as acusações feitas pela direita faziam parte de uma manobra política. O suposto desvio de combustível nada mais era do que um vazamento no tanque de depósito da prefeitura e o superfaturamento de medicamentos foi pura invenção.

Noventa dias após serem concedidas as liminares, em julho, a promotoria de justiça se pronunciou quanto ao mérito da causa: parecer favorável ao prefeito. Ficou concluído que o processo feria direitos do réu. Todo o processo de cassação foi anulado.